

Ameaça Terrorista na Europa e em Portugal (Julho de 2018)

- **O declínio do Califado enquanto auto-administração de um vasto território não significa o fim da organização terrorista Estado Islâmico (EI) e não mitiga a ameaça que impende sobre a Europa.**
- **A propaganda difundida pela organização terrorista EI continua a servir para radicalizar e recrutar novos membros e a apelar à realização de ataques de baixa complexidade em solo europeu.**
- **Acresce que a sua rede de contactos europeia possibilita também não só a inspiração, como também a efectiva orientação de ataques de maior sofisticação.**

A intervenção das forças da coligação contra a organização terrorista EI nos territórios da Síria e do Iraque teve como consequência directa o declínio do *Califado*. Num cenário de guerra, a organização começou a desagregar-se: muitas das suas altas patentes e inúmeros combatentes foram mortos ou capturados pelas diversas forças que actuam no terreno. Em fuga pelo território e lutando pela sobrevivência, a sua poderosa e eficiente estrutura formal foi profundamente debilitada.

Contudo, ao longo dos últimos meses, a menor pressão militar das forças da Coligação traduziu-se numa relativa *acalmia* no teatro do conflito e possibilitou o reagrupamento dos *soldados* e famílias em algumas bolsas territoriais, em particular ao longo das margens do Rio Eufrates. Por isso, e num ambiente mais estabilizado, os militantes da organização terrorista estarão a envidar esforços para aportar alguma estrutura, consistência e eficácia à sua debilitada organização, o que – a breve trecho – poderá traduzir uma maior capacidade do EI.

Note-se que este possível cenário não significará um regresso ao auge do *Califado*, isto é, um extenso domínio territorial sob a égide de uma poderosa organização. Mas poderá inevitavelmente contribuir para uma acção mais coordenada e mais eficaz no que concerne a sua acção na Europa, em três domínios em particular: i) o reforço da sua máquina de propaganda e um intensificar da difusão de conteúdos; ii) a radicalização e recrutamento de novos membros, de forma personalizada, explorando

redes de contactos existentes; e, por isso, iii) não só a inspiração e encorajamento para a realização de ataques, mas a sua efectiva direcção.

Acresce que, em face da intervenção militar, a organização terrorista EI poderá ter iniciado a execução de planos de contingência no sentido de assegurar a sua sobrevivência em qualquer circunstância e garantir a sua presença global. Com efeito, uma parte da estrutura dedicada exclusivamente ao apoio logístico e à facilitação das actividades terroristas estará já localizada em países limítrofes, uma estratégia tendente a garantir a manutenção das redes de contactos e a prossecução futura das actividades terroristas.

O quadro descrito não antecipa um desagramento da ameaça que impende sobre a Europa, a qual se enforma ainda de outras dimensões – como, por exemplo, a possibilidade de regresso à Europa de inúmeros militantes quer enquanto estratégia de fuga, quer para consolidar a presença da organização na Europa ou a expectável libertação a breve trecho de centenas de detidos por actividades terroristas em solo Europeu – que colocam desafios acrescidos às autoridades em cada país e reforçam a necessidade de cooperação multilateral entre autoridades policiais e entre serviços de informações.

Em Portugal o grau de ameaça terrorista permanece **MODERADO**. Importa, contudo, sublinhar que Portugal e os cidadãos portugueses não estão à margem da estratégia da organização, terrorista EI do alcance da sua mensagem ou da acção dos seus militantes.